

Roteiro da Mulher



PAUL E DOMINIQUE — Paul Newman e Dominique Sanda formam o par romântico de "O Emisário de MacKintosh", dirigido por John Houston. Trata-se de filme de espionagem e suspense. Dominique foi revelada como atriz de talento ao tomar parte de "Jardim dos Finzi Contini", sob direção de Vittorio Di Sica.

500 mil livros já produzidos pela FLCB

A Fundação para o Livro do Cego no Brasil, que funciona em São Paulo, já produziu cerca de 500 mil livros em baralhe desde sua fundação, em 1946. Entidades sem fins lucrativos e dedicadas ao desenvolvimento educacional e integração social do deficiente da visão, reconhecida de utilidade pública, a FLCB é reconhecida uma das mais importantes da América do Sul.

Possui sua imprensa braille e vem atendendo, gratufamente, pedidos de livros, outros materiais de leitura, além de equipamentos de mobilidade, escrita, cálculo, recreação etc. A sua biblioteca possui cerca de 600 obras registradas, num total de 3 mil volumes, atendendo 450 leitores regularmente matriculados. E para discutir diversos assuntos da máxima importância para o cego, haverá em São Paulo, no Anhembi, de 5 a 16 de agosto próximo, a V Assembléia Geral do Conselho Mundial para o Bem-Estar dos Cegos, organizado pela FLCB. Tema central dos debates: "Recursos e Reclamações para o Aprimoramento dos Programas para Cegos".

BAZAR DE MAIO — Até dia 11 continuará funcionando, na rua Japuru, 211, diariamente das 14 às 21 hrs, o Bazar de Maio, da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Centenas de objetos e artigos estão à venda, revertendo tudo em favor das obras assistenciais da entidade.

RELACOES HUMANAS

Manezinho e Charroux, jovens velhos

IVO ZANINI

Manezinho Araújo, o que foi das embotadas, está de volta com seus quadros de muitas figuras e a beleza da natureza. Lothar Charroux também está de volta com seus trabalhos de linhas retas sob o domínio da geometria.

Charroux juntou mais de 150 obras para realizar a retrospectiva que será aberta dia 7, no Museu de Arte Moderna de São Paulo; é uma síntese do que suas mãos de artesão-técnico criaram em trinta anos. Manezinho vai mostrar 40 telas, realizadas neste e no ano passado, a partir do dia 9, na Galeria Bonfiglioli.

DA AUSTRIA

Indiferente aos 7 enfartes já sofridos, Charroux conta que veio da Austria há 45 anos. Casou e começou a envolver-se na atividade de comprador de fios elétricos. Esse envolvimento durou três décadas. E sempre que lhe sobrava tempo, desenhava. Retas, curvas, ângulos. A geometria jamais se isolara de suas composições. E começaram as primeiras exposições, as participações em Salões e Bienais de São Paulo e, depois, prêmios, diversos prêmios.

Da Ondina, a mulher, diz que o artista não cessa, é um gênio permanente. Os três filhos — de 32, 30 e 21 anos — acentuam que o "velho" é mesmo infatigável.

— Tanto em trabalhar como em sorver uisque e vinho, salientam, apontando para as prateleiras de garrafas.

Para Charroux, o mais importante de tudo é de 1968 para cá passou viver unicamente de sua arte, de sua arte, de seu geometrismo que brinca com os olhos de quem o vê.

— Sei que não se trata de um trabalho de fácil aceitação e que muita gente estranha. Mas o que vale é isso: já deixei longe o emprego e a arte me sustenta.

Um pouco do que Charroux realizou ao longo desses últimos trinta anos pode ser visto em sua casa, no alto da Lapa, cujo ateliê é um autêntico mostruário do que produziu esse artista sensível e de absoluta fidelidade à corrente que abraçou e da qual se tornou um dos seus principais artifices.

DE PERNAMBUCO

Quase sempre de bom humor, satisfeito com a procura de seus quadros (vende o ano todo em sua casa-ateliê, na rua Augusta) e agora em busca de uma nova proposição para a sua pintura, Manezinho Araújo veio há muitos anos de Pernambuco e daqui não saiu mais.

Ele pinta desde 1960, quando decidiu largar o ritmo que o havia consagrado, a embotada. Foi no seu aniversário, ao receber de presente de da Adelaide, sua mulher, uma caixa com pincéis e tintas, que Manezinho iniciou-se na arte de que cada vez se sente mais obcecado.

— Não tenho mais nada a fazer na vida, além de pintar. Fico o dia inteiro nessa atividade. Nem sei, mas eu que era um "cinemeiro" de primeira, indo diariamente ver filmes, de uns anos para cá nem sei o que anda passando por aí. Gosto, quero pintar, sempre pintar.

Menos encorpado que antes, o artista apanha os trabalhos que vai expor a partir de quinta-feira na Bonfiglioli. Há uma transformação lenta em sua produção. Deixou o casario, os tipos facieiros e as feiras alegres de seu Pernambuco e regiões próximas. Agora trabalha com menos cores, com mais depuração. As grandes



Manezinho Araújo: menos cores, mais elaboração nas telas

folhas secas, um contra-luz de altar e suas janelas góticas pontilhadas, os retirantes em cores mas envolvidos por pedras e solo agrestes em tom cinzento e outros quadros recentes evidenciam a mudança do autor.

Ele diz que esse processo de transformação será uma constante em seu labor daqui em diante. E acha que os primeiros sintomas já vão bem, ou seja, a aceitação não falhará: tanto que somente um colecionador, o presidente do Banco da Cidade de São Paulo, sr. Edmundo Safdie, adquiriu antecipadamente oito dessas telas.

De Adelaide diz que o marido está animado e nada troca pelo cavalete, pincéis e tubos de tinta. Ela própria uma vez ou outra dá palpite na composição de cores.

— Eu já entendo bem o Manezinho. Bom, afinal a gente está casada há 37 anos.

OUTROS

Nesta semana serão oferecidas ao público, ainda, quase uma centena de serigrafias de artistas japoneses, no Museu de Arte Contemporânea da USP (dia 9) e gravuras de Arthur Luiz Fiza (que vive em Paris há mais de vinte anos), na Petite Galeria, dia 7.



O pintor Charroux, sua mulher e dois filhos do casal.



EDMAR E "TOSCA" — Amanhã, às 21 horas, no Clube Sirio-Libanês, em Santos, o espetáculo opera-teatro, "Tosca ao P'canço de T. de..."

Esta Semana